



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS
MASSAS

Órgão do Partido
Operário Revolucionário

(11) 95446-2020

2 de outubro de 2023



Do plebiscito à greve

**É hora de dar um passo na
unificação do movimento grevista.**

**Está colocada a luta geral
contra as privatizações!**

Desde o início da luta dos trabalhadores do Metrô, CPTM e Sabesp, esteve claro que é preciso uma poderosa greve unificada para derrotar o plano de privatização de Tarcísio. O plebiscito é um instrumento auxiliar, que serve para chamar a atenção da população para as consequências econômicas e sociais da entrega dos serviços públicos aos empresários. Quanto mais as massas trabalhadoras se envolverem na luta contra a privatização, mais forte ficará nosso movimento dirigido pelos sindicatos. E quanto mais o enfrentamento com a política privatizadora de Tarcísio estiver longe das disputas eleitorais, mais a população, que sofre com os baixos salários, o desemprego, o subemprego e o alto custo de vida, confiará na luta dos trabalhadores do Metrô, CPTM e Sabesp.

Esse é o caminho que deve tomar o nosso movimento, de forma que esteja completamente transparente o objetivo da luta grevista. Assim, sem dúvida, contaremos com a capacidade de nossas próprias forças coesas e com a participação ativa das massas populares.

Hoje, estamos reunidos para preparar a greve de amanhã. Devemos ter claro que testaremos nossa unidade na prática e a vontade política de vencer o plano antinacional e antipopular das privatizações. Vamos enfrentar a dureza repressiva de Tarcísio, que conta com o silêncio e a conivência do go-

verno federal, dirigido por Lula na forma de uma frente ampla que abriga as forças privatizantes e protetoras do capital financeiro. A responsabilidade do governo federal diante do processo de privatização do Metrô do Recife já se manifestou.

De longa data, as privatizações vêm sendo realizadas, atendendo aos interesses dos banqueiros e fortes grupos empresariais, que entrelaçam o capital nacional com o capital estrangeiro (imperialista). Eis por que a entrega do patrimônio público ao capital privado resulta em desnacionalização. O que fortalece o capital financeiro em detrimento do capital estatal que poderia estar voltado a ampliar as forças produtivas do País. A transferência do capital estatal para o privado é uma forma de manifestação do parasitismo financeiro.

O ritmo e o formato das privatizações podem variar, mas no geral têm o mesmo conteúdo de proteger os capitais altamente concentrados em poder dos monopólios. Inevitavelmente, a população pagará com o aumento das tarifas, que já são altas em relação ao miserável salário mínimo e insustentáveis para as famílias que enfrentam o desemprego e o subemprego.

As direções sindicais têm o dever de mostrar que não se trata apenas de um problema de São Paulo, governado por um bol-

sonarista. Desde Fernando Henrique Cardoso, principalmente, se aplainou o caminho das privatizações, que vem sendo seguido por todos os governantes, apesar de formas e ritmos diferentes. A diretriz das chamadas Parcerias Público-Privadas (PPPs) faz parte do processo de privatização. O esquiteamento da Petrobrás e as concessões de exploração montadas desde o pré-Sal funcionam como meios de se chegar à privatização total.

Bolsonaro aproveitou o final de seu governo para leiloar a Eletrobras. Lula não se dispôs a reverter o entreguismo bolsonarista. O que se passou e passa com rodovias, aeroportos e portos não deixam dúvidas que o privatismo não é uma marca que identifica e diferencia um governo de ultradireita, de direita e de centro-esquerda.

A esquerda burguesa já não se identifica com o nacionalismo burguês estatizante. O mesmo se pode dizer do nacionalismo de direita. O motivo dessa mudança está em que o capitalismo em decomposição não comporta experiências nacionalistas que sirvam à proteção do capital nacional nas semicolônias. É o que se observa nas experiências por que passou a América Latina.

A luta contra as privatizações de Tarcísio para sair vitoriosa tem de ser empreendida no marco do processo geral de privatização. A falência dos Estados semicoloniais se evidencia na perda de sua capacidade de intervir na economia em função do desenvolvimento das forças produtivas internas, que se acham interligadas às externas, controladas pelos monopólios e pelo capital financeiro. O alto endividamento do Estado, que, no passado, serviu ao desenvolvimento econômico, se esgotou e se volta contra ele na forma de retrocesso. As privatizações não servem às forças produtivas, mas ao parasitismo financeiro. Entregam-se os patrimô-

nios públicos para que os capitalistas se sirvam do capital já amortizado e para que o Tesouro Nacional continue a sustentar a gigantesca dívida pública.

Tarcísio nada mais faz senão seguir o processo geral de desnacionalização de setores fundamentais da economia. Os trabalhadores do Metrô, da CPTM e da Sabesp dão um primeiro passo na luta contra as privatizações, como fizeram recentemente os metroviários do Recife.

É preciso ter clareza sobre que forças antagônicas enfrentamos. Nesse sentido, trata-se de pôr em pé um movimento nacional contra as privatizações e pela reestatização sem indenização, sob o controle operário. Esse movimento teve seu início com a greve do metrô de Belo Horizonte, passou para o Recife, e, agora, continua com nossa greve mais ampla, envolvendo o Metrô, a CPTM e a Sabesp.

É imperativo reconhecer que a greve na USP, no fundo, responde ao processo de privatização do ensino. Iniciou pela reivindicação de contratação de professores e melhoria nas condições de permanência. Mas, essas questões pontuais trazem à tona as pressões privatizantes. Os estudantes, funcionários e professores devem confluir sua luta com a dos trabalhadores do Metrô, da CPTM e da Sabesp, e vice-versa. As bandeiras “Abaixo as privatizações” e “Reestatizações” devem levar à unidade contra a política antinacional e antipopular dos governantes.

Que as assembleias e manifestações exijam dos demais sindicatos, centrais e movimentos o compromisso de levantar a bandeira “Abaixo as Privatizações!” Que convoquem um Dia Nacional de Luta contra as privatizações, pela reestatização, pelos empregos, salários e direitos.

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas
(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

